ANO 1.º — LISBOA—SABADO, 5 DE NOVEMBRO DE 1921 — N.º 182

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da EMPRESA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A RUA Luz Soriano é uma velha rua sinistra que começa no Calhariz, com grandes predios, e depois vai empobrecendo em casas modestas e infelizes, roupa a secar nas janelas e sacadas enegrecidas, vultos tristes e doentes de mulheres, um ou outro rosto juvenil em que a saude faz alarde das suas cores magnificas, lindos risos entremostrando lindos dentes.

Os garotos grasinam todo o santo dia.

A nota forte são os pregões dos vendedores. O sol não consegue expulsar dela as suas sombras lentas e humidas.

O seu pavimento é o maior perigo para os transeuntes inexpertos, Faz lembrar as vielas de Marrocos: buracos, pedras com arestas irritadas e cortantes, desniveis que originam quedas e outros mimos da mesma especie.

Não poderá a Camara Municipal, pelo pelouro da viação, interessar-se por este caso de desleixo, fazendo da rua Luz Soriano uma arteria digna da sua população laboriosa?

O *Diario de Lisboa* agradece, desde já, em seu nome, crendo que ha de ser atendido.

* * *

O ADVOGADO dr. Herlander Ribeiro, republicano sem filiação partidaria, convidado e indicado para, na presente conjuntura, exercer alguns cargos, tem declarado, que para ocupar qualquer cargo, exige o cumprimento do programa nacional e a rigorosa investigação dos acontecimentos sangrentos, negando-se a colaborar com qualquer governo, em que entrem elementos politicos dos partidos responsaveis pela actual situação.

* * *

CONSTA que sairá por todo este mês uma brochura intitulada — *O movimento de Outubro*, subsidios para a sua historia.

* * *

UM português que viveu alguns anos nos Estados Unidos, regressou ha dias a Portugal, cheio de saudades. Entre outras coisas preciosas, trazia uma grande mala, cujo transporte de Nova York a Lisboa lhe custou dois escudos. Pois esta mesma mala, desde a sua saída de bordo até chegar á estação do Rocio, acarretou-lhe despezas que se aproximaram de cincoenta escudos, sem contar tempo perdido em ajustes, discussões e sensaborias! Para indice do que nós já somos como terra de turismo, não se poderia escolher melhor exemplo.

* * *

E' POSSIVEL que a imprensa portuguesa não seja sem defeito. A perfeição não a atingem os jornalistas, embora façam penosos esforços para não verem as virtudes minazes dos que os criticam. Parece-nos, no entanto, que estes fariam bem em não falar muito, para que se não diga que eles são tão maus oradores que os seus ouvintes teem de pedir aos jornalistas que lhes expliquem o sentido das suas diatribes.

* * *

O SEGUNDO numero da *Seara Nova*, que ontem apareceu, representa um visivel progresso sobre o primeiro. Lial da Camara ilustra a capa com o seu lapis scintilante. O texto, rico de excelente colaboração.

* * *

EM Setubal está detido, para averiguações, um agente de policia, acusado de ter organizado uma lista de republicanos daquela cidade, sobre os quais deveriam ser exercidas violencias. Dizem-nos, no entento, que a acusação parece infundada.

O POVO PORTUGUÊS

O sr. Domingos Pereira declarou ontem a um redactor do *Diario de Lisboa* que, neste momento dificil, nenhum politico tem o direito de desertar do seu posto, para escapar a responsabilidades passadas, presentes ou futuras. Esta declaração merece registar-se, porque denota que o desanimo não é tão geral, como pretendem insinuar alguns corvos que, porventura, aguardam a sua hora de regabofe livoroso, putrido.

As provações por que temos passado são muitas. As amarguras do nosso povo pertencem ao numero das que experimentam os animos, mas não os derrubam. Os erros dos ultimos anos vão ajudar-nos a descobrir a verdade salvadora.

Devemos convencer-nos de que Portugal não pode reduzir-se só a Lisboa nem estar á mercê de qualquer minoria. Seis milhões de almas não se governam arbitrariamente, impondo-se-lhes o sacrificio insuportavel de se deixarem conduzir ás cegas, como rebanhos inconscientes.

A democracia cria no seu seio as mais duras opressões, se o cidadão se não forma, ajustando a lei á acção da sua vontade livre.

A Republica que, entre nós, nasceu, numa formosa manhã de outubro, quasi com o aplauso patente ou latente de todo o país que a novidade seduzia, não soube corresponder ás esperanças a que deu origem. Cêdo, dentro dela, os triunfadores começaram a hostilizar-se, formando partidos que disputavam o poder entre si, empregando armas que não se ajustavam bem com os processos dum combate lial.

Quando se necessitava que os republicanos, em perfeita concordia, trabalhassem para realizar as formulas duma organização politica e social, que dizia inspirar-se num corpo de doutrinas, expressas em amplo programa, deu-se o triste espectaculo de os vermos, irosos e ameaçadores, voltados uns contra os outros, caluniando-se, injuriando-se e agredindo-se, completamente esquecidos das sementeiras da propaganda.

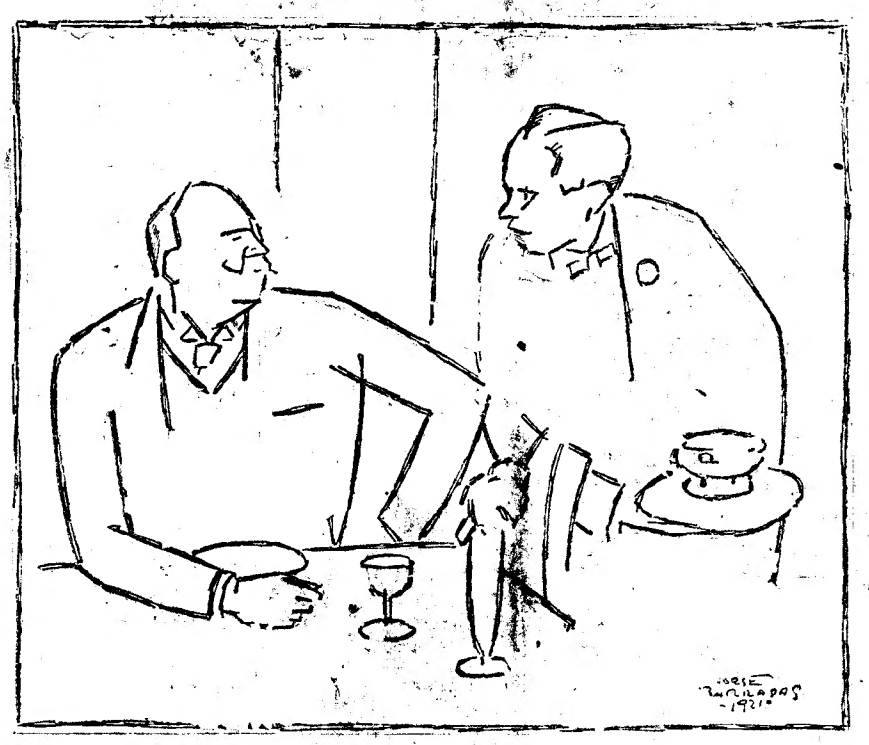
Ficou assim a Republiça encalhada num mar de discordias, renascendo a monarquia das suas supostas ruinas para nos impôr, não as suas virtudes, que as teve e grandes, mas unicamente os seus vicios que eram avultados — vicios que os *arranjistas* e os *brasseurs d'affaires*, habeis nas suas metamorfoses, souberam reimplantar, entendendo-se com os jovens apetites do regime.

Em tempo algum se observara uma escamoteação mais perfeita.

Não receamos dizer que nunca como hoje, a Republica se viu tão longe do povo que a sanctificou. Em muitos logares, existe uma crise latente, desordenada e agitada, em que designações novas encobrem velhas mentiras e conhecidissimas burlas.

Para que acabe de vez esta situação anomala, que tem permitido a ditadura de Lisboa sobre o país e a usurpação do poder por bandos de incompetentes, a Republica ha de ocupar Portugal, em toda a sua extensão, entrando no espirito do povo como uma doce persuasão e um largo despertar de patriotismo. Com scenas de sangue, nunca o conseguirá. Quem com ferros mata, com ferros morre...

A' LISTA



(Desenho de Jorge Barradas)

— **Traz-me a lista.**
— **A dos que devem morrer?**
— **Não! A dos que querem comer.**

UM amigo nosso entrou ontem numa taberna da rua do Ouro e bebeu um copo de agua do Luso.

— Quanto é? — inquiriu.

— Oito centavos — retorquiu uma empregada ácerca de cuja gentileza temos escassos informes.

Foi apresentada uma cedula de tostão para pagamento da despeza. Rebuscaram em todas as gavetas, no intuito de descobrir em selos ou em moeda nova, a respectiva demazia. Inutil. Por fim, a empregada, com um vintem do reinado de D. Luis entre os dedos, interrogou o proprietario do estanco:

— Dá licença que pague a demazia com este vintem?

E' conveniente esclarecer que, a tomar em atenção a desvalorisação da moeda, um vintem antigo vale bem á vontade dez vezes mais...

* * *

POR portaria do ministro da Instrução, foi nomeada uma comissão de que fazem parte os srs. Pedro José da Cunha, Celestino da Costa, Ferraz de Carvalho, Luis Inacio Woodhouse e Sousa Nazaré, para estabelecer o regime das pensões de estudo no estrangeiro, a professores e assistentes do ensino Superior. O primeiro servirá de presidente e o ultimo de secretario.

* * *

SEGUNDO informações que recolhemos aos guichets, hoje ou ámanhã deve dar entrada no Tejo, um vaso de guerra norte-americano, que permanecerá algum tempo nas nossas aguas. A legação dos Estados-Unidos recebeu ante-ontem a respectiva comunicação.

* * *

NUM dos sub-titulos da entrevista com o sr. dr. Domingos Pereira, que ontem publicámos, peguntavamos se o Chefe do Estado desrespeitaria a Constituição, assinando o decreto da dissolução do Parlamento. O nosso entrevistado respondia com uma negativa formal. No entanto, entenderam os tipografos e os revisores não fazer reparo no ponto de interrogação que fechava o sub-titulo, razão porque damos agora este pequeno esclarecimento.

* * *

RECEBEMOS os tres ultimos numeros de *Némesis* por Vargas Vila, que, mensalmente, aparece em Paris. São paginas de emoção e critica em que a arte do grande escritor se exalta, na conquista do ritmo. A nossa joven literatura não deve deixar de passar olhos atentos e curiosos por estes originalissimos *cahiers*..

* * *

O *Diario de Lisboa* publica hoje:

Na 2.ª pagina: Cronica financeira sobre a situação cambial e a situação dos banqueiros—Magazine e Mundanismo.

Na 3.ª pagina: Uma carta que o celebre pintor romantico Metrass escreveu a um amigo, sobre o seu concurso a uma vaga na Academia de Belas Artes.

Na 4.ª pagina: Entrevista com a nova actiz Brunilde Judice e um artigo sobre o que se está passando na Ilha da Madeira, relativamente á agricultura.

Na 5.ª pagina: Entrevista com o sr. dr. João Camoesas sobre a atitude do partido democratico na actual situação politica e o comicio de protesto contra os *gaioleiros*, promovido pela Construção Civil.

Na 7.ª pagina: Larga informação do estrangeiro. Na 8.ª pagina: A posse do governo e o Assalto a um escritorio da rua do Jardim do Tabaco.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Jimenes y Molina, D. Maria José de Azeredo Teixeira de Aguillar (Samodães), D. Maria de Lancastre Gil de Borja de Macedo e Meneses, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Luiza de Sousa Continho Empis, D. Maria Teresa de Jesus José de Mendonça e Meneses (Olhão), D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Maria Inez Gomes da Costa e D. Emilia Nogueira de Magalhães.

E os srs.:

Bento Carqueja, Alvaro Cesar de Mendonça, Agostinho Francisco Velho e Tomás de Moraes Pinto.

—Faz depois de amanhã anos a sr.ª baroneza de Alcochete.

Veraneios elegantes

Em Cascaes

Além do grandioso festival na noite de S. Martinho no Sporting Club, realisa uma elegantissima sessão cinematografica no Casino da Praia, na noite da proxima quinta-feira, estando já marcados muitos balcões por pessoas da nossa aristocracia.

No Monte Estoril

Decorreu animadissima a inauguração dos «teas» concertos no Grande Casino Português do Monte Estoril, vendo-se na assistencia grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade que ainda ali se encontram veraneando. Igualmente as «soirées» com cinematografo e dança teem tido uma numerosa concorrencia, especialmente nas noites de moda e aos domingos.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Silvia de Belford Ramos, partiu para Paris o sr. Mario de Belford Ramos, ilustre conselheiro da embaixada do Brazil em Portugal

«Matinées» de arte

Devem ainda este mês ser inauguradas no teatro do Ginnasio as «matinées» de arte, de que há tempos falámos, dedicadas ás principais familias da nossa sociedade elegante, as quais se realisarão ás quintas-feiras. A empreza, de acordo com os seus reclamistas mundanos, está elaborando os programas, os quais revestirão todo o cunho artistico. Durante a tarde haverá tambem um explendido concerto no atrio do teatro, que será ornamentado com plantas, e onde será servido chá, por uma das melhores casas da capital. A estas «matinées», estamos certos, estará reservado um grandioso exito.

Pontos de reunião

A nossa sociedade elegante dará esta noite «rendez-vous» nos teatros Chiado Terrasse, Eden e Coliseu dos Recreios, onde respectivamente se realisam a primeira recita extraordinaria com a primeira representação da peça «Apaixonadamente», estreia da companhia Nascimento Fernandes, com a primeira representação da revista «Pau de dois bicos», e estreia da companhia de circo e na «soirée» da moda do Cinema Condes. Amanhã no teatro Salão Foz, inauguração da epoca de inverno, estreia da companhia Otelo de Carvalho, com a primeira representação da revista «Bichinha Gata».

Em viagem

Regressou da sua casa em Cascais, á de Lisboa, a sra. marqueza de Avila e Bolama.

—De Colares regressou a Lisboa a sra. marqueza de Belas.

—Acompanhado de sua esposa sra. D. Octavia Guedes Cau da Costa, regressou de Sintra o sr. Julio Cau da Costa.

—De Careavelos regressou a sra. condessa de Mossames.

—De regresso do Rio de Janeiro são esperados em Lisboa, no principio do proximo mez de dezembro, o sr. Vitor de Morais, sua esposa sra. D. Ana Maria de Barros de Morais e seus gentis filhinhos.

—De Cascais regressa por todo o mez corrente, com sua esposa sra. D. Maria José de Barros Lima Salgado e seus gentis filhinhos, o sr. Guilherme Salgado.

—No «sud-express» de segunda-feira chega a Lisboa a senhora baroneza de Alcochete.

—Regressou da Figueira da Foz á sua casa em Bemcanta, com sua esposa sra. D. Maria José Vieira de Campos e sua gentil filha D. Maria Ana, o sr. José Vieira de Campos.

—Com sua esposa sra. D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz e seus gentis filhos, regressou de Colares a Lisboa o sr. Manuel Alves Diniz.

—Acompanhado de sua esposa sra. D. Maria Natalia Couceiro Teixeira de Magalhães (Felgueiras) e sua gentil filhinha, deve regressar brevemente da Figueira da Foz á sua casa em Pereira o sr. Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Com sua esposa sra. D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, sua gentil filha D. Vitoria e seu filho Frederico, deve regressar ámanhã de Cascais á sua casa em Lisboa o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

HOJE SEGUNDO NUMERO:

"Seara Nova,,

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

CRONICA FINANCEIRA

A situação cambial e a Situação dos banqueiros

A ESPECULAÇÃO OU O COMERCIO CLANDESTINO DAS CAMBIAIS

A Praça e o novo ministro das Finanças

Em a nossa cronica anterior, de sabado passado, fizemos aqui algumas considerações sobre a situação cambial.

Puzemos a claro certas informações que corriam transtornadas, a respeito da reunião dos banqueiros, e patenteamos o patriotismo com que a nossa industria bancaria acudira ao movimento cambial, o mais angustioso da nossa historia financeira e, depois da guerra, o que mais tem ameaçado de levar ao extremo do desnivel a nossa divisa.

Repuzemos a verdade dos factos, louvámos e duvidámos de que a acção dos banqueiros só por si pudesse ter mão no mal.

Bem sabiamos que nos não enganavamos.

Decorridos os dias da semana, a triste realidade dos factos louva-nos na nossa descrença. Não somos pessimistas, detestamos o pessimismo que é uma arma dissolvente a trabalhar inscientemente pelos inimigos da Patria. Aqui não se trata de pessimismo: trata-se de ter a coragem de ver claro e com o optimismo bastante para crer que, dada determinada, imprescindivel e urgente acção do governo, a nossa situação cambial não se agravará mais do que o que está.

* * *

Concretizemos: os banqueiros, num movimento de admiravel patriotismo e unidade de vistas, resolveram opor á especulação ou melhor ao especulador os meios de que dispuzessem.

De facto a especulação é inherente á propria força intrinseca das paridades de uma para outra divisa. E sendo a cambial uma mercadoria, como outra qualquer, sujeita á lei eterna da oferta e da procura, é claro que ha de sempre vir ao mercado acompanhada do desejo, do vendedor, de trocar por moeda o melhor possivel, e do natural interesse do comprador em a adquirir a mais baixo preço possivel. Evidentemente que a necessidade de adquirir oiro e a necessidade de o vender ha de proporcionar o que deu em chamar-se especulação. A nosso ver, o que se apelida especulação é apenas a flutuação naturál que esse valor tem no seu mercado. E, repetimos, em tempos normais a multidão e o país que trabalha noutres misteres nem se apercebia de que havia ou houvesse a especulação cambial. Agravada a disparidade, a vida tornou-se agonica para todos e o maior numero entrou a aperceber-se de que existia o fenomeno complexo dos cambios. Como o desiquilibrio economico da guerra trouxe ás balanças financiais novos factores de perturbação, o estudo e discussão dos males herdados do conflicto europeu feitos á vista do publico, nas assembleias das nações, nas proclamações e nas revistas e na imprensa periodica a população e como os especialistas não encontraram de pronto o remedio nem atinaram de pronto com a causa, toda a gente deu em discutir e criou-se o lugar comum da «especulação», atribuindo-se-lhe responsabilidades de causal, quando ela não é mais do que uma velha e indesalojavel companheira do proprio fenomeno cambial.

Não nos cansamos de insistir neste ponto: a especulação é logicamente inerente á propria permuta e aos proprios instrumentos dela.

E' insuprimivel. A especulação ha-a no mercado cambial, como a há no mercado de S. Bento ou na Praça da Figueira.

O entumescimento da especulação é que deu nascedouro ao especulador, que é o cambista e banqueiro miliciano que vai na vaga da guerra, de roldão com o miliciano da folha de Flandres, do açucar, da batata, do arroz, etc.

Era a esse especulador que os banqueiros, tão louvavelmente como candidamente, quizeram desalojar do mercado, para defender o país dos seus maleficios.

* * *

Passou-se uma semana. O especulador não foi desalojado. A industria bancaria teve prejuizos sem nome, acompanhados da desilusão da ineficacia desses prejuizos arrostados com patriotismo, o país nada aproveitou com o sacrificio da industria bancaria, e o especulador medrou, prosperou, ganhou, sorveu.

O negociante miliciano que a guerra improvisou, não é que fez o bloqueio, nem foi quem devastou os campos, tornando as colheitas deficitarias e o transporte das reduzidas proporções dificil, moroso e arriscado. Mas a multiplicação dos escritorios de comissões e consignações, a multiplicação do negociante improvisado multiplicou o gravame do custo da vida.

Com a sua aparição e proliferação o miliciano negociante criou um recrudescimento de aparente *procura*, que mais fez retrair e encarecer a *oferta*.

Donde vinha esse comercio miliciano?

Sabe-se. Foi uma praga que apareceu ao consumidor e que concorreu deslealmente com o fornecedor, com o negociante de carreira, que tinha de velar pelo seu capital e pelo seu credito, que estava sugeito ao funcionamento regular da nossa legislação, ao passo que o miliciano, desarmando a tenda com a mesma improvisada facilidade que a armara, se ia eximindo ao regime tributario do comercio, e a todas as outras leis naturais da profissão de intermediario.

Analogamente e simultaneamente foi-se creando o «miliciano» bancario, pondo ao lado de cada casa bancaria e do comercio regular bancario um mercado livre, sem taboleta nem encargos que desnorteia a praça e concorre criminosamente e gravemente para a situação afflictiva dos nossos baixos cambios.

* * *

Os banqueiros, num acordo unanime, numa unidade de vistas como nunca houve no nosso meio, resolveram jugular o «especulador».

Cumpriram.

Com resultados? preguntámos nós na nossa ultima cronica.

E, na linha a seguir áquela em que fazíamos a pregunta, registamos a nossa presunção: não, não daria resultado.

Hoje, pelo que se passou nos ultimos sete dias, acrescentamos: nem dará.

A acção da industria bancaria, desacompanhada duma energica acção oficial, é impotente para jugular o especulador. Que importa que os banqueiros fixem, e tenham cumprido, que não comprarão nem venderão a cambio superior a 6, se o mercado clandestino, se o «especulador» miliciano oferece ao portador de cambiais a 5 3|4, a 5, e dizem que até já a 4 7|8?

O que pode fazer o banqueiro?

Nada.

O que sucede?

Isto: o portador de cambiais cala-se, muito caladinho, chega ao ouvido do «especulador», ali á esquina, e oferece-lhe as suas libras, obtendo em vez de 40$000 réis fixos que lhe dá o banqueiro, a tentadora soma de 45 a 47 escudos por libra cheque.

Quem lucrou?

O vendedor e o comprador clandestinos.

Quem perdeu?

Por agora o banqueiro, no fim o Estado e o País.

Porque no dia em que o governo, qualquer que ele seja, tiver de vir ao mercado, fazer as suas coberturas por pagamentos de trigo, de carvão, ou de encargos da divida externa, quando supuzer encontrar o cambio de 6, deparar-se-lhe-ha o angustioso cambio de 4 1|2 ou ,quem sabe, se menos.

Estamos tal qual como um doente que, horrorizado do proprio lupus, cobrisse a chaga com sêda côr de rosa, e quando um dia a descobrisse désse com a foedura muito mais adiantada.

* * *

Os banqueiros fizeram por si proprios o maximo que podiam fazer.

Fizeram numa reunião, sem barulhos, sem anuncios, sem o rataplam do reclamo, o que os tecnicos da Sociedade das Nações ainda andam á pôr nas suas morosas discussões: a fixação do cambio.

A Sociedade das Nações pensa—*pensa, pregunta*—numa fixação do cambio internacional.

Os banqueiros portugueses, sem poderes para tanto, fizeram nobremente a fixação do cambio para o serviço nacional do país.

O mercado clandestino aproveitou-se da ingenua e patriotica decisão da industria bancaria que em oito dias de aplicação se reconheceu estar destinada a um redondo insucesso.

A situação está nisto: o mercado clandestino açambarca as cambiais, o banqueiro não pode efectuar compras e por conseguinte não poderá efectuar vendas. As cambiais somem-se, escapam-se-lhe das mãos dos banqueiros, ficando nas garras do mercador clandestino, o miliciano da banca.

Pode o publico, por sua vez, defender-se, colaborando instintivamente com a generosa intenção dos banqueiros?

Claro que não. O comercio tem os seus compromissos e basta os compromissos fiadiaveis para ela entregar o pescoço ás garras do mercador clandestino, que assim vai sorvendo e se vai rindo do comercio, da industria, do banqueiro,, do Estado e do País.

Ha desgraçados, segundo corre por aí, que nesta ultima semana tiveram de sujeitar-se a um cambio de 4!

A situação é insustentavel e mais perigosa, muito mais perigosa do que deixar produzir-se o agravamento que o desnivel da nossa balança comercial e os estremecimentos da nossa balança politica determinarem.

Ao menos o banqueiro, embora compre mais caro, terá cambiais para vender, e a venda regulará e atenuará, até certo ponto, o mercado da compra, impedindo-o de chegar ao aflitivo extremo que se está vendo.

Uma fixação de cambio só pode manter-se e dar quaisquer resultados, se o governo acudir, com decisão e com energia.

O novo governo vem ungido da força revolucionaria.

Que essa força seja, no campo financeiro, empregada no sentido que a gravissima situação reclama.

Deixamos aqui dito o bastante para o novo ministro das finanças, querendo e podendo, colaborar com o patriotismo dos banqueiros que são merecedores da gratidão e do respeito do país.

Nada mais podemos acrescentar.

O nosso meio é bem pequenino para que o novo ministro das finanças precise de muitas horas para estudar o mercado clandestino de cambios a estrangula-lo.

Os homens de boa vontade, que não ocupam o poder, não podem fazer mais. O governo é que tem de defender esses homens, de defender o país e de se defender nos proprios creditos perante quem lhes assegura a força de governar com que se diz creado o novo gabinete.

Magazine

O premio Nobel

Chega de Stockolmo uma noticia que não deixará de causar muita surpresa: o jury encarregado de atribuir o grande premio de literatura Nobel, considerou que Anatole France não é digno de receber um premio literario, exprimindo até as suas convicções a esse respeito, de fórma pouco cortês

Além de Anatole France foram julgados indignos Maximo Gorki e Gabriel d'Annunzio.

As razões alegadas pelo jury do premio Nobel, são as de considerarem os referidos escritores mais dignos dum premio de arte, pelo radicalismo com que defendem as suas convicções politicas.

Foram classificados: em primeiro logar o escritor inglês Thomas Hordy, em segundo Henri Bergson, em terceiro Emilio Boutroux. Alguns membros pronunciaram-se a favor do novelista inglês Wells e outros de Bernard Shaw.

O juiz capaz

Para julgar uma obra é necessario compreendê-la. Raras vezes o premio compensa o maior merito, porque o juri não se encontra em circunstancias de o compreender, ou por natureza, ou por educação.

Aquele celebre Apelles que ouviu atentamente os conselhos do sapateiro no que dizia respeito ás chinelas, e que lhe dissera quando ele começara analisando outras partes do quadro, «não vá o sapateiro além da chinela», teve um outro rasgo de lucidez, menos conhecido, mas não menos notavel do que este.

Tendo ele apresentado um quadro num concurso de pintura, em que o tema era a representação dum cavalo, o juri, hesitante, não sabia a qual dos concorrentes atribuir o premio.

Apeles, tendo afastado um pouco o seu quadro dos outros, foi buscar seis cavalos e começou passeando com eles diante dos quadros.

Os cavalos deixavam-se conduzir indiferentemente, mas quando chegaram diante do quadro de Apeles pararam e começaram relinchando de contentamento. Tinham reconhecido um irmão.

O juri inclinou-se perante o juizo dos cavalos, naquele caso mais competente que o dele.

NACIONAL *Telefone C. 2049*

HOJE e todas as noites

Grandioso successo

A notavel peça historica, em 5 actos de **D. João da Camara**

D. AFONSO VI

Primoroso desempenho
Brilhante montagem scenica
Colossais enchentes

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia Luz Veloso

HOJE

Recita Extraordinaria

ESTREIA

da actriz **THEREZA TAVEIRA**
e do actor **VALERIO RAJANTO**

1.ª REPRESENTAÇÃO
da notavel peça italiana em 3 actos de **Varaldo**

Apaixonadamente

Teatro Avenida

HOJE

FLORES DA NOITE

TEATRO APOLO

Hoje ■ ARTE — Hoje ■ GRAÇA

GATO POR LEBRE

GOSTO ■ Hoje — VIDA ■ Hoje

COLISEU DOS RECREIOS

TELEF. C. 4196

Empresa Antonio Santos, Sucessores

HOJE — ás 21 horas — HOJE

Inauguração da Epoca de Inverno

ESTREIA

DA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

equestre, ginastica, acrobatica, comica e musical

A'manhã Domingo ás 14 horas

Grandiosa Matinée

Bilhetes á venda

2.ª feira ás 21 horas

RECITA DA MODA — ESTREIA

dos celebres artistas equestres PISSINTI

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

EPISTOLARIO

O Pintor Metrass

escreve a um amigo sobre o seu concurso a uma vaga na Academia das Belas Artes

Esta carta de Metrass, que podemos datar de 1854, é interessante, designadamente por dois titulos: primeiro pelo receio que ele tinha dalguns seus porventura futuros colegas no professorado da Academia, a cuja cadeira de pintura historica, como professor substituto, concorria; e depois pelo plano que nos entremostra duma possivel reforma no ensino daquele genero de pintura.

Francisco Augusto Metrass
Celebre pintor romantico
7-2-1825—14-2-1861

Quanto ao primeiro ponto, é hoje quase impossivel saber a que más vontades o artista se reportava. Porventura a sua correspondencia, melhor conhecida, no-lo revelaria; infelizmente, são rarissimas as cartas que do artista se conhecem, e que tanto importaria estudar para melhor elucidario da vida e obra de quem se esperava, no dizer de Chagas, que fôsse um dia o «émulo de Sequeira».

O mesmo direi referindo-me á nova orientação que Metrasse planeava imprimir á cadeira que se propunha reger. Não poderemos bem inferir qual fôsse, em atenção a que, um ano antes, tinha ele pintado uma *Inês de Castro* fóra dos moldes que costumava, pintura em que não foi, no dizer dos coevos, inteiramente feliz.

Parece que o modo como o pintor tratou o têma distribuido—*O Juizo de Salomão*—foi incontroversamente magistral, pondo em relêvo todas as suas grandes qualidades de compositor e colorista. Ainda nesse mesmo concurso, o artista teve tempo de pincelar, no curto espaço de 3 horas, o esboceto dum *Enterro de Cristo*, que é uma das suas mais felizes criações.

O retrato do ilustre pintor da *Rôla dormindo* e da *Leitura do romance*, que indiscutivelmente o representa muito moço, foi-nos gentilmente cedido pelo Sr. José Augusto do Amaral Frazão de Vasconcelos, distinto heraldista e genealogista, que tem em seu poder o original, a oleo.

M. Cardoso Martha.

Meu bom Amigo:

Não vou procurar-te em carne e osso porque estou vai em trez dias de perninha com um trambulhão que dei ao descer a escada. Já pódes calcular que nem a carne nem o osso podem estar em grandes condições.

Fiz uma intorce n'um pé e maguei-me alguma cousa nos joelhos e na mão e na cabeça, que ainda bateu de raspão na ponta do corrimão. Foi ao fundo da escada; se tinha sido ao simo, se a estas horas quizesse escrever-te — só se fôsse do outro mundo.

Ainda assim devo ter, segundo o medico diz, descanço para 15 dias ou 3 semanas. A m.ª pouca sorte!

E' por isto, por esta demora, que eu venho soccorrer-me dos teus prestimos, para o seguinte:

Como deves saber, está a concurso um lugar de substituto de Pintura Historica. Eu queria concorrer; mas não posso sahir de caza, e andar a tratar do nessessario.

Ora então o que é que eu pretendo? Muito simples: Que tu me trates da papelada e de saber o prazo, etc., etc.

Quem falou n'isto foi o Salles, que esteve hontem cá á noite. Mas não sabia nada de prazos, nem do precizo, e tambem não pode tratar-me de nada porque vinha despedir-se, vai para o Porto ver o Pai que, segundo parece, está a despachar.

Ora aqui tens. Informa-te bem de tudo, sim? e apparece por cá para combinar-mos. Eu julgo-me habilitado para o concurso, mais que certas cavalgaduras que, segundo me disse o Salles, concorrem. Da gentinha lá de dentro, isso sim. Mas penso: Que sombra lhe vou eu fazer? Tenho lá inimigos. Mas tambem tenho Amigos. E depois ha lugar para todos n'este mundo, graças a Deos.

Se eu conseguir entrar para lá, talvez eu possa fazer alguma novidade na orientação do ensino da Pintura historica. Cá conforme o Chiquinho entende. Basta de ramerrão. Aquillo está a pedir—agoa benta, para não dizer outra coisa.

Ponto. Então até quando? Até ámanhã? Vai esta por mão propria para tu a receberes ainda hoje.

Do teu am.° de sempre, agora muito amachucado

F. A. METRASS

4.ª feira, ás 11 da manhã.

Teatro São Luís

Empreza A. Ramos L.da

Concertos Blanch

Está aberta da 1 ás 5 horas da tarde por uns dias apenas, a assinatura avulsa, livre de quaesquer compromissos para a proxima serie de

10 --- CONCERTOS --- 10

DA

ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA

dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**

Inauguração da epoca de inverno

Eden Teatro

Empreza Henrique Barreiros Ltd.ª

HOJE 2 SESSÕES ás 8,30 e ás 10,30 **HOJE**

Definitiva e irrevogavelmente
Primeiras representações
da fantasia-revista em 2 actos e 11 quadros, original de Henrique Roldão e Roberto Sales, musica de Wenceslau Pinto e Raul Portela

Pau de dois bicos

Estreia da comp. Nascimento Fernandes

Deslumbrante montagem — Scenarios todos novos de Eduardo Reis (filho), Serra, Renda e Amancio e Reinaldo Martins — Guarda-roupa da Empresa de Materiais de Teatro — Cabeleiras de Vitor Manuel — Ensenação de Henrique Sant'Ana — Direção musical de Wenceslau Pinto

AVISO — A marcação de bilhetes só é respeitada até ás 4 horas da tarde.

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia dramatica

REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Hoje, ás 21 horas (9 em ponto)

A peça de grande successo

JERUSALEM!

que apenas dará mais

2 — Representações — 2

para serem levadas á scena novas peças em virtude da curta duração do contracto com este teatro.

Em ensaios a peça «Os Lobos», de Correia d'Oliveira e Francisco Lage.

THEATRO SALÃO FOZ

Empresa Artur Emauz

A'manhã DOMINGO

DEFINITIVAMENTE

ESTREIA da Companhia Otelo de Carvalho

DUAS SESSÕES

ás 8 e meia e 10 e meia da noite

Primeiras representações da revista fantasia em 2 actos e 9 quadros

"Bichinha gata,,

original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes & Lino Ferreira, musica dos maestros Wenceslau Pinto e Julio Almada.

Numeroso conjunto artistico

Galante corpo coral e de baile

APOTEOSES de **Luis Salvador**

Vestuarios de **Castello Branco**

Enscenação de **Martins dos Santos**

Direcção musical de **LUIZ FILGUEIRAS**

Para comodidade do publico já estão á venda os bilhetes para todas as recitas seguintes da **"BICHINHA GATA,,**

TEATRO DO GIMNASIO

Companhia Alves da Cunha

Hoje, ás 9 da noite, em ponto

PEÇA PARA FAMILIAS

O CELEBRE PINA

Constantes gargalhadas

Derradeira semana

A'MANHÃ: Unico domingo com

O CELEBRE PINA

BREVEMENTE: 1.ª recita de assinatura com a peça **MARIDOS ENCRAVADOS**

A Cidade

Chá das cinco

O homem que teve a alegria da sua dor

Ele entrara em casa um pouco transtornado; lia-se-lhe no olhar incerto a dor de existir. Os lábios contraidos numa fôrça em que havia automatismo, não soltavam uma silaba. Há dores que estão suficientemente abrigadas pelas trevas do sentimento, para que tenham necessidade de gritar a sua verdade á luz do dia que, por muito crua, não permite que a multidão se aperceba dessas meias-tintas do sofrimento, que provocam a irmanação na desventura. A noite era velha. Um pouco incerto, embalando na vacilação do corpo as vacilações da alma, ele abriu o caderno de músicas e agarrou, num repelão, o seu violino há tantos anos habituado a desfazer-se em notas que reflectiam a alegria ôca de uma existência que só era feliz por não concordar em que existia.

Os espiritos grosseiros costumam cicatrizar com álcool as feridas da alma. Os espiritos que voam acima da idade prosaica que corre, necessitam de balsamo em que o curandeiro descubra uma maior subtileza de atenuamento da dor. Ele começou a fazer vibrar o seu violino. A principio, a vista cravada sempre no seu caderno de musicas banaes, o arco só feriu as cordas que o compositor indicara em caracteres de traços extranhos. Uma ária soltou um vôo doido, mas na embriaguez de alegria dos seus acordes, transparecia uma tinta de sofrimento emprestada pela verdade de tristeza do executor. Aquele lago de notas era encrespado por vagas de amargura. E como a amargura tem a sua expressão em arte, o seu dom especial de improviso, ele acabou por arredar as suas velhas musica de estudante, agarrando em febre o violino que gemia, agora, num sofrimento, em notas que pareciam folhas sêcas arrastadas pelo vento de outono, e que como elas marcavam um sentimento terno de dor que atenua e dulcifica outra dor. A harmonia continuou, em temporal. E ele, que horas antes entrara em casa, de rosto transtornado, lendo-se-lhe no olhar incerto a dor de existir, continuou a atirar para a noite, para a noite incoerente que da mesma forma dá abrigo ao homem que mata e ao homem que ama, a alegria de ter revestido com o tecido leve da sua dor, o altar sagrado da sua Arte...

L. Consiglieri Sá Pereira.

DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, L.DA

Rua dos Fanqueiros, 122, 2.º

LISBOA

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO

Instalações electricas
Orçamentos gratis
Material electrico

Grande stock de lampadas PHILIPS

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Pela instrução

Professor que regressa ao magistério

Foi autorizado a regressar ao serviço do magistério, o professor primário na situação de aposentado, sr. Bruno de Sousa.

Professor afastado do serviço

Foi afastado do serviço, com vencimentos, o inspector do circulo escolar da Horta, sr. Joaquim Machado Tristão, até termo do processo disciplinar que lhe foi instaurado, e foi nomeado para o substituir interinamente o professor sr. Manuel da Silveira Medeiros.

ATENÇÃO

J. L. FULTON & H. S CULLEN, donos da patente de invenção n.º 10.624, para *A fabricação de um substituto aperfeçoado para ovos* concedida a 20 de ontubro de 1919, desejando que o seu invento seja o mais possivel aproveitado no país, prontifica-se a conceder licenças para o goso parcial do privilegio ou a vender a patente. Correspondencia a Abel & Imray, 30 Southampton Buildings, Chancery Lane, London.

ARTISTAS QUE COMEÇAM

A ESTREIA DE BRUNILDE JUDICE

COMO A NOVA ACTRIZ CONTA AS SUAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE TEATRO

A interprete do "Sol d'Aldeia"--O espanto da actriz ao entrar em scena--O binoculo do camarote--"A Simone"

E' num salão antigo perdido num predio alto da rua Vitor Cordon, A luz morre neste crepusculo de outono que torna mais frias as laminas dos espelhos, as estatuetas de marfim; um pouco mais branda a voz branca de Brunilde Judice. Ha jarras altas do Japão, moveis que se adivinham, pesados e antigos, folhas de palmeira; ao fundo, um biombo envidraçado; depois, outra sala de interior cuidado. Das portadas escorrem veludos altos; nas janelas o tule lembra um velario. E a luz cai, sonambula de côr, esmaece

Brunilde Judice

como uma rosa de toucar, lúariza-se nos brancos.

Não estamos em frente duma estreante, daquela que pela primeira vez, ha dias, pizou o palco do Politeama, fazendo dos seus nervos a suprema arte. A *Asia*, do *Sol da Aldeia*, timida, selvagem, ao principio; depois, apaixonada, romantica, não está ali. Quem nos fala é uma figurinha de linhas estilizadas, rosto magro já pincelado para a scena, olhos nocturnos, cabelo ruivo, a torce-se numa labareda, gestos longos, ritmados, mãos que tamborilam no espaldar do sofá, como nas teclas de um piano.

Viajou pela Italia, foi mesmo contractada para um «film», esteve em Milão estudando a *Simone*, a peça com que ha um ano se deveria estrear em Lisboa, no Nacional.

Fala agora Brunilde. Não é afectada; no emtanto, a sua voz tem o som do palco e a sua atitude debruçante é mais um retrato, um retrato de pose:

— Sim, fiquei muito impressionada quando entrei em scena...

— Nervos...

— Muito nervosa. O primeiro acto, o mais artificial...

— Artificial?

— E' o que sinto menos.

— Porquê?

— Porque faço uma creatura um pouco selvagem, com aquela mocidade que rescende ás urzes do campo e ás madresilvas dos caminhos. — E, continuando — a minha entrada em scena, deveria ter sido boa. Quando a pizei senti-me realmente admirada e como vida com aquela grande sala, onde havia muita luz, luz de mais.

— Espanto?

— Espanto, sim. Quando estava a descrever as montanhas, a minha terra, porque sou a *Asia*, encontrei lá ao longe, num camarote, um binoculo insistente...

— E tremeu?

— Os nervos tremeram tanto! E foi até final, sabe? Até me doeu o estomago!

Brunilde Judice diz tudo isto sem se rir. Grava a sua atitude, com nobreza, com distinção. Por vezes as suas mãos longas correm nos joelhos, vêm junto ao colo, fazendo mais pequenino o decote largo.

— O que pensa fazer?

— Não sei. Vou agora interpretar uma mulher de Wilde. A mim dizem-me que sou um pouco essa figura do escritor inglês.

— Estranha, paradoxal...

— Sim, é isso.

— E leu já o Wilde?

— Não.

— Então porque diz isso...

— Os outros é que dizem...

O seu primeiro sorriso. E' muito frio, muito teatral. As sombras da sala tornam mais negros os seus olhos de noite. Entram os operadores da Invicta. Porque Brunilde fez «films«, interpretou já a Mariana, do *Amor de Perdição*. Este retrato, leitor, que tu vês aqui, de cabelos desgrenhados, olhos vorazes de ansiedade, mãos aflitivas, é ela, é Mariana, é Brunilde Judice...

— A peça que vincaria mais o seu modo de ser?

— Não sei... Oh! A *Simone!* Essa, sim, gostaria muito, muito de representar.

— Gosta do drama?

— Gosto.

— E de comedia?

— Tambem, mas prefiro o drama. Sabe, porque ha pouco lhe disse, que o primeiro acto do *Sol da Aldeia* é o mais artificial? E' porque, nos outros, a acção torce-se, é mais intensa, mais dramatica, dá mais o meu feitio.

E fez-se um elogio, muito rasgado, muito sincero da arte de Lucinda e Lucilia Simões. A sr.ª D. Maria Judice da Costa, a mãe da actriz, conta como a filha principiou:

— Ela foi ao Brasil; lá, o Paulo Barreto pediu-lhe para recitar versos. Eu protestei. Ela não os saberia dizer... Insistencia... Depois, lá consenti... Agradou muito.

Brunilde Judice ergue-se.

E' muito esbelta, toda cheia de linhas; caminha levemente e tem uma hesitação na escolha do retrato para a gravura. Por fim, apontamos este, este da *Mariana*, que aqui fica, cheio de paixão, cabelos em chama, olhos vorazes de ansiedade.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

Tomás Bordalo Pinheiro

Uma romagem á sua sepultura

O director, professores e alunos do Instituto Superior Tecnico vão ámanhã, pelas 14 horas, ao cemiterio dos Prazeres, prestar junto da sepultura de Tomás Bordalo Pinheiro, uma piedosa homenagem ao que foi distinto artista, professor ilustre e nobilissimo caracter.

ALMEIDA MOREIRA

Retira hoje para Viseu, após alguns dias de demora em Lisboa, este nosso querido amigo, director do *Museu Grão Vasco*, cujo catalogo deve aparecer brevemente, numa felicissima edição.

VOTADA AO ABANDONO

O QUE SE ESTÁ PASSANDO NA ILHA DA MADEIRA

A negligencia do Estado não permite a boa utilização de 250 contos que a Nova Região Agricola tem de rendimento

Entre nós, continua a não se ligar a mini
ma importancia ao fomento agricola. Soben
ministerios, descem ministerios e nunca o
pontos dos varios programas apresentados
que se referem ao momentoso problema d
fomento agricola, tem realização na pratica

O que vai pelo país, a esse respeito, é j
sobejamente conhecido. Duas palavras, agora
sobre o que se passa na Ilha da Madeira, re
gião essencialmente agricola, que tem sid
votada ao mais completo abandono pelos po
deres do Estado.

E, no emtanto, o fomento agricola da M
deira depende apenas de alguns minutos
atenção de qualquer ministro, por isso qu
não trará encargo algum para o tesouro p
blico, visto ter verba especial e propria pa
acudir ás suas despesas.

Ha cêrca de oito ou nove anos foi creac
pelo sr. Brito Camacho, a junta agricola
Madeira, com rendimento proprio resultan
do imposto sobre a aguardente fabricada
cana sacarina, que pelo mesmo ministro
creado.

Essa repartição agricola, por não es
afecta a uma superior direcção tecnica, nu
deu os resultados que se esperava, por i
que uma repartição de caracter scientif
nunca pode ser convenientemente orient
por individuos indicados pelos votos de u
eleição administrativa.

O sr. Jorge Nunes, quando ministro
agricultura, reconhecendo a nenhuma utili
de dessa corporação, extinguiu-a, criar
com o seu pessoal, a nona região agricola,
deveria ser superiormente dirigida pela di
ção do ministerio da agricultura, a exper
da junta geral do distrito do Funchal,
onde passou a administração do referido
posto sobre a aguardente—ficando o me
ministerio, pelo seu conselho superior de
cultura, de organizar o respectivo quadro

São passados dois anos, o Conselho S
rior de Agricultura nunca reuniu; o refe
quadro portanto, nunca foi organizad
a já celebre Nona Região Agricola
dois anos que vive sem uma organização
aproveite devidamente os seus quatro
pos experimentais e bem utilize os 250
tos que possue de rendimento!

E isto apenas por uma negligencia
patente dos ministros, que ao subir ao
esquecem os interesses do país para
preocuparem com os interesses da po
partidaria.

E a pseudo Nona Região Agricola,
sora da extinta Junta Agricola da Ma
junta que foi extinta por ser considerad
profiqua para os interesses da agric
madeirense, passou para a Junta Ge
Distrito, falando-se agora que tornará
sar para a Junta Agricola, cuja reedif
vai ser de novo proposta, para outro
tro ámanhã demolir.

Não haverá um ministro capaz de
zar o quadro dessa região da Ilha da
ra, pondo-a directamente subordinada
recção do Ministerio da Agricultura,
tora racional e natural?

A Nona Região Agricola tem c
250 contos de rendimento, e pode
orientada, prestar, relevantissimos ser
Ilha da Madeira. Assim, nos vaivens p
em que tem andado ha oito anos, é m
triste e lamentavel padrão da nossa a
tração publica.

O DIARIO DE LISBOA vende-se
gueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A Cidade

CONTRA OS "GAIOLEIROS"

UM COMICIO PROMOVIDO PELA CONSTRUÇÃO CIVIL

Os empreiteiros do predio de Campo de Ourique que ha tempo desabou já se encontram ali erguendo novos cabouços

Realiza-se amanhã, em Campo de Ourique, em frente do local onde ha pouco menos dum mês desabou um predio em construção, um comicio de protesto contra os *gaioleiros*, promovido pelo Sindicato da Construção Civil. Este comicio que está marcado para as 13 horas e no qual falarão os srs. Joaquim Cardoso, Alfredo Lopes, Marcelino da Silva, Carlos Coelho e outros, todos delegados dos diferentes sindicatos da Construção Civil, vai ser importantissimo, fazendo-se graves acusações á Camara Municipal.

Serão apresentados varios documentos em que se prova haver entendimentos entre as entidades da camara e os *gaioleiros*. No comicio será lida uma representação que será entregue ao Corpo de Salvação Publica, ao ministro do trabalho e á Camara Municipal, reclamando que sejam postos em execução as medidas que a Construção Civil julga necessarias a fim de evitar que se dêem mais desmoronamentos de predios. A Construção Civil entende que a Camara Municipal lhe deve confiar a fiscalisação das construções, o que fará gratuitamente. Um detalhe curioso e grave que nos deram na séde da C. G. T.: Os empreiteiros do predio que desabou em Campo de Ourique e que fugiram logo que se deu o desastre, já se encontram ali a reerguer as paredes sobre os antigos cabouços. Saberá a Camara Municipal o que se passa? Finge que não sabe?

Hoje, ao fim da tarde, foi distribuido um manifesto dirigido ao operariado da Construção Civil e ao publico em geral, convidando-os a assistir ao comicio de amanhã, que tratará tambem da momentosa questão do pão, bem como da carestia de todos os generos de primeira necessidade.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

O MUSEU DÊSTE GRANDE ARTISTA REABRE ÁMANHÃ

Está ámanhã aberto ao público e domingos seguintes, das 15 ás 19 horas, o «Museu Rafael Bordalo Pinheiro», ao Campo Grande, 382 (lado oriental) fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

A ATITUDE DOS PARTIDOS

O QUE PENSA UM DEMOCRATICO

ATRAVEZ AS PALAVRAS DO SR. DR. JOÃO CAMOEZAS, A OPINIÃO DO P. R. P.

O radicalismo democratico e o radicalismo revolucionario--As irradiações no P. R. P. e a dissolução parlamentar

O P. R. P., designação que, no regime de iniciais em que vivemos, recebeu o velho partido democratico, adoptou perante os acontecimentos uma atitude de que, por esboçada aos bocados, a opinião publica desconhece o conjunto. O sr. dr. João Camoesas, um dos elementos jovens do agrupamento historico da Republica, duas vezes deputado, membro do Directorio e director do orgão oficial *A Democracia*, agora suspenso, conversou esta tarde, a uma mesa de café, com um redactor do *Diario de Lisboa*. Falou em particular, em seu nome, mas, através as palavras do entrevistado de hoje, vê-se em toda a sua clareza a atitude oficial do partido. As preguntas que apresentamos tem uma sequencia, todas contribuem para a analise geral que o sr. dr. João Camoesas fez á politica do P. R. P. Eis a primeira:

—Porque razão é que o P. R. P. contrariou um movimento que esteve longe de apresentar caracteristicas conservadoras?

O sr. dr. João Camoesas, nosso colega de jornalismo, improvisa a resposta com rapidez. Uma rapidez em que transparece o treino verbalista do parlamento:—O estado social do mundo tornou excepcionalmente perigosas todas as perturbações revolucionarias, porque elas podem levar a um desencadeamento de indisciplina, que ninguem será capaz de deter. Alem disso, o estado financeiro do país obriga á realização de operações de credito externo que, a não existir uma impressão de confiança resultante da tranquilisação geral, não são possiveis. Por ultimo, ha a considerar a experiencia das revoluções anteriores, que teem complicado cada vez mais o problema politico português, por guindarem ao governo do país pessoas impreparadas, que, em vez de administrar, corrompem.

—Essas são as razões de caracter geral. E as razões de caracter particular?...

—O meu partido estava a realizar uma politica de pacifica transmissão de poderes, em virtude da qual seriam eliminados pela experiencia, todos os ambiciosos do poder. Isso tornaria possivel a formação de um governo partidario provido dum programa administrativo não milagroso, mas ditado pela experiencia. Demais, o nosso retraimento do poder, levaria ao robusteciamento de uma corrente nacional que estava já definida, que crearia as condições sociais necessarias á execução de tal plano. Ha outra razão ainda da nossa oposição ao ultimo movimento insurreccional:—a manutenção do passado constitucional do P. R. P. Por este mesmo motivo, discordamos de todas as contra-revoluções, visto elas comportarem consequencias identicas ás das revoluções.

* * *

Ha uma pausa para a absorção de um café e de um calice de genebra. Tres correligionarios do entrevistado que tomaram logar á nossa mesa, aproveitam a clareira aberta na conversação para discutir a situação politica. Já não é uma questão de convicções; é uma manifestação de vicio... Entretanto, o sr. dr. João Camoesas prossegue, depois de lhe lembrarmos a circunstancia da revolução ser um facto consumado e de aparecer revestido de um caracter radical, que não deveria desagradar ao P. R. P.:

—O radicalismo do movimento, convença-se, é meramente verbal. O ultra-radicalismo da classe operaria, todo penetrado de rousseausismo, admite o milagre de uma revolução; isto é: entende que eliminada a actual estrutura social, imediatamente a alma e a consciencia humana transformar-se-hão ao ponto de ficarem aptas a viver uma vida mais perfeita. Ora, o radicalismo da recente insurreição é a caricatura desta mistica revolucionaria, visto julgarem ser possivel crear, a golpes de decretos, um Estado politico arbitrario e gosa das realidades sociais. O nosso radicalismo, o radicalismo dos democraticos, consiste, pelo contrario, na adopção de uma atitude de experimentalismo politico, em virtude do qual seja possivel fazer a cada momento extensas tentativas no sentido de melhorar a maneira de ser social. Como vê, isto nada tem de milagroso, e basta a exposição deste ponto de vista, para explicar o nosso desacordo com o radicalismo verbal dos revolucionarios que, no fundo, é a credução á superstição inquisitorial, ou seja a imposição violenta do criterio ou da ausencia de criterio de uma minoria desvairada.

A conversa é interrompida mais uma vez com a chegada de um novo correligionario do nosso entrevistado. Decididamente, o democratismo é um dos raros organismos partidarios que consegue reunir meia duzia de adeptos em torno de uma mesa de café... Uma nova pregunta do *reporter* que, para ser bom profissional, tem de substituir, no cerebro, as ideias pelos pontos de interrogação:

—E as irradiações? O que espera do proximo congresso do seu partido?

—A principal preocupação do directorio do P. R. P., ante o desenrolar dos acontecimentos, foi conservar, para segurança do país, uma fôrça moral capaz de inspirar esperanças e captar simpatias. Essa fôrça moral só pode ser mantida desde que esse corpo dirigente assuma uma atitude dolorosa mas coerente, que vá á eliminação dos responsaveis por uma aventura que poderia ter colocado o partido em contradição com o seu passado. E o directorio está convencido, tomando em conta as manifestações de apoio recebidas dos varios pontos do país, de que a grande maioria dos democraticos está inteiramente solidarizada com ele. Espero, por isso, que o proximo congresso liquidará em uma, quando muito em duas sessões, as alterações na sua vida interna, que o movimento determinou.

* * *

Um grupo importante de democraticos do Porto, chefiado pelo sr. José Domingues dos Santos e tendo por orgão *A Tribuna*, hostiliza vivamente a presente situação politica. Nas colunas daquele jornal, os revolucionarios teem sido rudemente atacados, falando-se claramente numa reacção violenta. Porque não palpitar, através o sr. dr. João Camoesas, o pensamento dos democraticos de Lisboa em face do que no Porto ocorre? A interrogação é apresentada e o entrevistado responde com diplomacia:

—A atitude viva de alguns nucleos da provincia e principalmente do Porto, é explicada pelo sentimento de revolta que a insurreição provocou, quer pela sua inoportunidade, quer pelos acidentes lamentaveis que se lhe seguiram. A tradição de disciplina desses nucleos convence o directorio do P. R. P. de que as suas deliberações serão acatadas, por encerrarem o bom espirito republicano.

—Como explica o P. R. P. a sua atitude em face da constituição do novo ministerio?

—O Directorio esclarecerá largamente a sua atitude, num manifesto que se publicará por estes dias. Ele conterá, apenas, a exposição fiel dos actos que esse organismo partidario praticou durante os acontecimentos. Por esse relato, verificar-se-ha que ele conseguiu, na realidade, essas condições morais que permitissem ao presidente da Republica abandonar os seus propositos de renuncia. Ver-se-ha, tambem, que se combinou uma plataforma que, posteriormente, não foi respeitada. E é principalmente em virtude desse compromisso, voluntariamente tomado, que o

Vêr continuação na 8.ª pagina

Os Teatros

ATRAZ DO REPOSTEIRO

Subiu á scena ante-ontem no teatro de S. João, do Porto, um novo original do dramaturgo portuense Alvaro Paiva, intitulado «Querer».

Do «Primeiro de Janeiro» de ontem transcrevemos as seguintes passagens:

. . . . . .

«Querer» é, com efeito, uma peça interessante; sobretudo pelo tema complexo e vasto, podendo consequentemente ser observado sob diversos aspectos.

A feição que o autor lhe imprimiu poderá ser, para muitos, discutivel; mas inegavelmente, em principio, tem realidade.

. . . . . .

Em «Querer» a acção é continua, ininterrupta, deslizando os três primeiros actos no mesmo scenario. O que nisso, porém, poderia haver de monotono, está salvaguardado por lances dum certo imprevisto e que longe de prepararem o desfecho, pelo contrario, o complicam, mantendo assim o espectador em relativo grau de interesse, logo desde o primeiro acto, que é um dos melhores da peça.

. . . . . .

Palmira Bastos deu ao seu papel, que é o mais importante da peça, um belo realce, pela forma sobria como o traduziu em todos os seus cambiantes, o que, de resto, não é de admirar.

. . . . . .

Samwel Diniz é tambem digno de todo o elogio. Abandonando o galã para fazer um centro, amoldou-se inteligentemente ao personagem, quer no gesto, quer no porte, quer na propria voz, que soube colocar bem.

. . . . . .

Ester Leão esteve bem, igualmente, no papel que lhe coube e que não é facil, embora pequeno.

Antonio Gomes prestou-se a fazer quasi uma rabula, havendo-se como era de esperar do seu muito merecimento.

Diz o «Jornal de Noticias»:

Assim, a peça do sr. Alvaro de Paiva possue, acima de tudo, elevação de intuitos, caracterizando-se por uma escrupulosa nobreza de factura. E' uma obra honesta, no sentido elevado da palavra, norteada por um elevado espirito de moral educativa. Sob o ponto de vista litterario, o dialogo é natural, incisivo, colorido e por vezes trabalhado com brilho.

. . . . . .

A interpretação tem grande brilho por parte de Palmira Bastos, que poz todo o seu grande talento de actriz no desenho da linda figura de Leonor da Cunha, marcando com uma arte perfeita de naturalidade, de elegancia e de equilibrio, as cambiantes de resignado sofrimento, de duvida, de revolta, de emoção e de ternura, que a agitam no decorrer dos quatro actos.

A seu lado, num papel de grande responsabilidade, Samwel Diniz realizou um esplendido trabalho, desde a composição excelente do tipo, á sobriedade impecavel da interpretação, detalhada com o escrupulo de verdade que é timbre dos artistas de verdadeiro talento. Samwel Diniz, que tem já um lugar de superior destaque no teatro de declamação, afirmou, neste papel primacial do «Querer», uma invulgar maleabilidade de recursos.

Ester Leão marcou bem a elegancia requista e frivola dum personagem episodico, e os restantes concorreram para o equilibrio do conjunto.

—Não é verdadeira a noticia que veiu a lume de que o actor Brazão Gambôa se havia desligado da companhia Lucilia Simões.

— Entrou em ensaios no teatro Chiado Terrasse a peça «Sacrificada», que subirá á scena em recita extraordinaria.

— E' a seguinte a distribuição da peça «Maison Cernée» de Pierre Frondaie, que o nosso colega José Sarmento traduziu com o titulo de «Casa cercada»; e que está em ensaios no teatro Nacional: «Mary Ward», Ilda Stchini; «Fanny Marwell», Albertina de Oliveira; «Aima», Ana de Oliveira; «Coronel Ward», Eduardo Brazão; «Jeff Gordon», Antonio Melo; «Harry», Mario Santos; «Major Dawis», Rafael Marques; «Fergér», Jorge Grave.

— Lino Ferreira vai colaborar na revista que o nosso brilhante colaborador Antonio Carneiro entregou á companhia Otelo de Carvalho e que ainda esta temporada subirá á scena.

— Dizem-nos que ainda esta epoca se fará «reprise» no teatro Nacional da peça de Moliére «As Sabichônas».

— Está completamente restabelecido o actor Augusto de Melo, que dentro em breve concluirá o seu livro sobre assuntos de teatro.

RECLAMES

S. Carlos—A peça «Jerusalém!», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está representando, apenas dará mais duas representações.

Nacional—Exito brilhantissimo, verdadeiramente sem rival, é o que está obtendo a admiravel peça historica «D. Afonso VI».

Gimnasio—Está nas suas derradeiras representações o «Celebre Pina», que ainda hoje se repete.

Avenida—A empresa não tem podido pôr outra peça em scena porque a opereta «Flôres da noite» continúa obtendo o mesmo sucesso das primeiras representação.

Apolo—Não ha revista de teatro que marque bem que não deixe o seu estribilho. «Gato por lebre» já tem o seu: Tacão.

Eden—Por doença do actor Luis Bravo não se realizou ontem a «première» da fantasia-revista «Pau de dois bicos», o que se efectua hoje, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 30.

Chiado-Terrasse—Hoje é noite de festa neste teatro. Estreiam-se em declamação a actriz Teresa Taveira e o actor Valerio Bajanto, com a 1.ª representação da peça de Varaldo, «Apaixonadamente».

Coliseu dos Recreios—Realiza hoje a sua estreia a grande companhia de circo, composta pelos mais celebres artistas da especialidade.

Salão Foz—Só ámanhã, definitivamente, sobe á scena a revista «Bichinha gata», de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes e Lino Ferreira.

INTERESSA A TODOS!...

¿Quereis conservar os vossos calçados, pela aplicação de uma Pomada de absoluta confiança?

—Usai a «INDIANA», incomparavelmente a melhor pelo seu brilho, pelas suas explendidas qualidades de conservação do cabedal e optima apresentação, em côres: **preto, amarelo, CASTANHO ESCURO DA MODA.**

COMPLETA NOVIDADE

À venda nos principais Armazen de Cabedais, nas boas Sapatarias do País e no Depósito Geral:— Á PELARIA FINA

Casa de bons artigos em SOLAS, CABEDAIS, ATACADORES e mais especialidades destinadas á confecção de Calçado de Luxo e Vulgar, de

POLICARPO JUNIOR L.DA

Rua do Jardim do Regedor, n.os 13, 15 e 17 — LISBOA

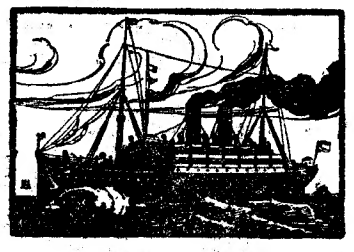
Telefone C. 3223
Telegramas: PELFINA

Agentes exclusivos de revenda para Portugal e seus dominios, Espanha e Estados do Brasil

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.° 1227 C. LISBOA

GARANTIA

Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.a
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
Do Prof. WILSENGOLD
BRUXELLAS

LITHANE

DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
103 Rua Garrett 105

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.°

N.° TELEFONICO: 4:233 — C.

"DIARIO DE LISBOA"
Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

RHEUMA

(XAROPE PEITORAL)
DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:
AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC.

FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

INTIBAH OU AS AVENTURAS D'ALI BEY

POR

KEMAL BEY

Ali Bey admirava-se da sua cegueira do dia anterior, em que fôra cego e escravo de uma perfida, a ponto de não ter apreciado um anjo tal como Dil Achoub, tendo ainda por cima ofendido a sua mãe.

Sentia um profundo desgosto por já não ter o direito de fazer voltar esta ultima ao seu primeiro projecto. Quanto á Hanain, receando nova cena e ignorando se o arrependimento testemunhado por seu filho era a consequencia do rompimento com a sua amante ou antes o desejo de reparar a sua incorreção da vespera, não se atreveu mesmo a reavivar o sonho que acariciara. Estas hesitações impediram-na, durante algumas horas, de encaminhar a conversa a respeito de Dil Achoub. Todavia, não conseguia convencer-se que Ali seria o mesmo que outrora se não fosse retido no lar pelos laços dum novo amor; buscava por isso uma ocasião para imprimir á conversa a direcção desejada, não chegando nunca a achar ocasião oportuna.

Como a tentação se tornou muito forte, aproximou-se dele, poz-lhe o braço no ombro e mirando bem nos olhos, a cada palavra que dizia:

—Querido Ali, tenho que te falar, mas não te zangues. Julgaste que eu estava ofendida e choraste por tal motivo, não é verdade? Não, não, meu adorado, tinha simplesmente pena de ti. Se tu pudesses ver em que estado te encontravas! Parecias louco!... Arrebatamentos da tua idade. Continuas ainda sob a influencia das mesmas inquietações? E' certo... é certo que tens o mesmo amor á tal creatura?

O rosto de Ali Bey tornou-se purpureo de colera:

—Que um raio a parta, respondeu num tom de amargo desdem, pois o demonio perderá nela um auxiliar precioso!

—Oh! meu tesouro, replicou ela, não ousando confiar-se á esperança que lhe causava este brusco reviramento, e a tua exaltação de ontem?...

—Pelo amor de Deus, querida mãe, disse ele, interrompendo-a, não me fale de tal, fui louco, covarde. Oxalá que eu morresse, antes de ver o dia de ontem.

Havia tanta convicção na sua voz que ela julgou-o realmente curado do seu amor. Com uma alegria facil de conceber, caiu de joelhos e deu graças a Deus por lhe haver restituido seu filho tal qual o conhecera outrora. As suas palavras, marcadas de um nobre acento religioso, fizeram sentir mais cruelmente ainda a Ali Bey a enormidade da sua falta. Por um movimento instintivo, lançou-se ao pescoço de sua mãe e derramou no seu seio as doces lagrimas do arrependimento. Esta expansão fez-lhe bem, acalmando-o. Mas a sua mãe não sentia o seu futuro garantido, emquanto o não visse unido a Dil Achob. A ocasião pareceu-lhe das mais favoraveis; ela principiou a sondar o terreno e a falar da beleza, da educação e da rectidão da joven.

Não deixou de salientar habilmente a sua magresa subita, o seu desmaio, sinais certos dum amor profundo que tambem não haviam escapado á atenção de Bey, acrescentando tambem que, se ela lhe não agradasse inteiramente, lhe arranjaria outra esposa, embora isso fosse fatal para Dil Achoub. Tentou ao mesmo tempo ler-lhe no rosto o efeito das suas palavras.

—Visto que ela ll e agrada, respondeu ele, porque não me ha de agradar a mim tambem? Para que lho hei de ocultar, o seu rosto, o seu caracter encantam muito e muito. No entanto, não pensava casar-me tão cêdo.

—Meu querido, disse ela, gostosa com a marcha que tomavam as coisas, assim como te disse ontem, desejo ver os teus filhos e educa-los por minhas proprias mãos. Não me privarás, como espero, dessa felicidade.

—Como queira, fez ele.

(Continúa)

Informações do Estrangeiro

NOTICIAS DE LONDRES

OS ESTADOS UNIDOS JUNTAR-SE-HÃO Á ALIANÇA COMERCIAL ANGLO-FRANCESA DEPOIS DA CONFERENCIA DE WASHINGTON?

O embaixador americano em Londres faz declarações sobre os provaveis resultados da conferencia e rebate um desejo expresso por lord Derby

LONDRES, 5

O sr. Harvey, embaixador americano em Inglaterra, declarou que julga que um dos resultados da conferencia de Washington será tornar ainda mais unidas as relações politicas e a cooperação comercial entre a Inglaterra e a America, mas que o desejo expresso por lord Derby de que os Estados Unidos venham juntar-se á aliança anglo-francesa era futil, assim como era tambem impossivel para o seu país qualquer aliança permanente.—(R.)

Ao Ulster ou á Irlanda do Sul?

LONDRES, 5.

O governo inglês requereu do governo unionista do Ulster que se faça um plebiscito nas regiões catolicas de Tyrane e Fermanagh, com o fim de conhecer se estas regiões desejam unir-se ao Ulster ou á Irlanda do Sul.

Lloyd George conferenciou ontem largamente com o rei Jorge V, acêrca da questão irlandesa.—(U. P.).

A actual politica inglesa

LONDRES, 5.

Durante o debate na Camara dos Comuns, que foi uma demonstração do interesse da Camara pelo bom resultado da Conferencia de Washington, Lord Chamberlain declarou que a politica da Inglaterra era conservar a paz. Declarou mais que Lloyd George espera partir em breve para Washington.—(R.).

O problema dos desempregados

LONDRES, 5.

Pelos mineiros ingleses foi solicitada uma nova entrevista ao presidente do governo para discutirem o auxilio e quaisquer projectos que tendam a aliviar as actuais condições da vida, em face das reduções dos salarios e do numero dos sem trabalho.—(R.).

Os ultimos temporais

LONDRES, 5.

O porto de Aberdeen teve uma maré cheia, que atingiu o altura de 28 pés, a qual não ha memoria de ter sido atingida. Este facto é devido aos fortes ventos que sopram do Atlantico.—(U. P.).

A divida russa

LONDRES, 5

Lloyd George está resolvido a discutir a questão das dividas russas com o delegado bolchevista Krassine.—(U. P.).

A baixa do marco

LONDRES, 5

O marco soffreu nova baixa, cotando-se a 1.000 marcos por libra contra 20,43 antes da guerra.—(R.).

O MOVIMENTO SOCIAL

A revolução russa aproxima-se da sua ultima fase?

A LIBERDADE DO COMERCIO — A VIDA EM PETROGRADO E EM MOSCOU — O EQUILIBRIO ECONOMICO — A DIVIDA EXTERNA

A evolução dos partidos socialistas da Europa

Tão loucos têm sido os que, combatendo a Russia, têm admitido como possivel a aniquilação do movimento social iniciado por ela no dominio dos factos, como os que têm considerado possivel e desejado uma revolução identica em todas as outras nações hão de aproveitar as dolorosas lições dos que fizeram a revolução russa; nelas o movimento social ha de ser antes uma evolução,

A Russia está-se agora desembaraçando das perigosas utopias que a lançaram na miseria, arrancando-lhe as condições necessarias para a vida em sociedade. Os proprios que fizeram a revolução, renegando os principios fundamentais da sociedade como por exemplo as relações economicas dos povos, é que reconhecem a impossibilidade da vida nessas circunstancias utopicas, e revogam as disposições tomadas nesse sentido.

Da liberdade de comercio, resultou imediatamente a transformação das cidades russas. Os que voltam dizem que Moscou e Petrogrado têm um tráfico tão grande como o de 1917. Os trens e automoveis percorrem as ruas em todos o sentidos, os homens e as mulheres vestem tão bem como outróra.

A revolução russa aproxima-se da sua ultima fase. Antes, porém, hão-de ser expulsos os que gosam indevidamente duma situação privilegiada. Esses homens e essas mulheres que passeiam de automovel, ricamente vestidas pelas ruas de Moscou, são os que aproveitaram a revolução para adquirirem uma situação a que os seus meritos lhes não dão direito. O seu papel foi o de se desfazerem dos que gosavam duma situação privilegiada para a ocnparem; para se manterem nela, têm usado a violencia como unico meio.

A reacção que se manifesta contra os «soviets» não é dirigida contra a revolução propriamente, mas contra os homens que se serviram dela em serviço proprio, e que instituiram o despotismo como modo de governo, contra as proprias doutrinas que diziam professar.

Não há duvida no entanto de que o governo dos «soviets» renuncia ás utopias. Acaba de declarar oficialmente que está disposto a reconhecer a divida externa, a mais grave das causas que obstavam ao seu reconhecimento como governo de direito. Este facto, juntamente com a liberdade de comercio, é já um grande passo no dominio da realidade economica a que ninguem, nem o proprio individuo, pode fugir. Restabelecido o equilibrio economico, pelo menos a marcha para o equilibrio, é que a revolução no sentido social, poderá dar as suas verdadeiras provas.

O aspecto social que ela ha-de então revestir deve aproximar-se do preconisado pelo partido radical francês. «Nem Moscou, nem Roma. Nem revolução, nem reacção».

O principio cuja execução foi reclamada no congresso desse partido, quanto á instrução, deve dar o resultado completo que ele deseja.

Com efeito, quando a instrução distribuida em comum, fôr dada a todos indistintamente, acontecerá que na escala social ficarão em primeiro logar os melhor dotados pela natureza e a ordem estará realizada; os homens terão os conhecimentos necessarios para compreenderem que sempre ha de haver desigualdades sociais, visto que não ha dois homens iguais, e que a unica igualdade possivel é a de dar a todos possibilidades iguais de pôrem em valor a favor da sociedade, as suas faculdades.

O maior erro da revolução russa foi a de negar esta desigualdade dos homens, pela proclamação da igualdade absoluta, que tornava inutil a inteligencia e o trabalho, fazendo-os desaparecer perante a manha, a audacia e a incompetencia.

A Russia odiando os que vivem largamente á custa da revolução tendo-a lançado na miseria, e o movimento geral observado nos partidos socialistas da Europa no sentido da evolução, proclamando que é necessario educar o povo, antes de lhe dar direitos de que não sabe servir-se aproximam-se desse outro principio, posto de parte na Russia, principio cristão e principio justo, de que a cada um só deve dar-se segundo os seus meritos.

E' a parte verdadeira do socialismo, que prevalece contra a parte falsa.

PELO PAÍS VIZINHO

O GOVERNO ESPANHOL OFERECE UM MILHÃO DE PESETAS AOS CAPTORES DOS ASSASSINOS DO PRESIDENTE DATO?

Os jornais comunistas alemães protestam contra a extradição de Luís Nicolau e fazem um convite ao proletariado para impedir a sua saída

BERLIM, 5

Afirma-se que o governo espanhol tinha oferecido 1 milhão de pesetas a quem prendesse os assassinos do dr. Dato. Esta quantia será distribuida entre os inspectores e agentes de policia alemães que contribuiram para a captura de Luis Nicolau. Apesar do pedido feito pelo advogado do assassino em Berlim contra a extradição, julga-se que Nicolau e sua mulher chegarão a Espanha na proxima semana.

Os jornais comunistas alemães protestam desassombradamente contra a extradição de Luís Nicolau, assassino de Dato e convidam o proletariado alemão a que impeça em massa a saida de Nicolau para Espanha.—(U. P.)

As operações em Marrocos

MELILLA, 5

Nas posições novamente conquistadas houve ontem activo tiroteio. Uma granada inimiga caiu no meio de um grupo de soldados e matou um cabo e dois soldados.

Nos ultimos combates travados pelas tropas espanholas distinguiu-se extraordinariamente a harka amiga da Espanha, sob o comando de Abd-el-Kader.—(U. P.)

Oferta de mais um aeroplano

MADRID, 5

Dizem de Havana que com o produto de uma subscrição aberta pelo «Diario Español» foi adquirido um aeroplano que será oferecido ao exercito espanhol de Merrocos. O novo aeroplano chamar-se-ha o «Vingador».—(U. P.)

ELECTRICIDADE—MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

A SITUAÇÃO POLITICA

O novo governo tomou hoje posse ás 5 horas da tarde

A atitude politica do antigo chefe do governo sr. dr. Domingos Pereira

Os minitros do novo governo, chegaram ao ministerio do interior, vindos de casa do sr. Presidente da Republica, ás 16 e 30. Na sala da presidencia encontrava-se a essa hora grande numero de oficiais da G. N. R., membros da Junta Revolucionaria e muitas individualidades politicas. O coronel sr. Manuel Maria Coelho foi o primeiro a usar da palavra.

Declarou que no momento em que foi convidado para tomar parte no movimento revolucionario dissera que não aceitaria qualquer cargo de importancia. Devido, porém, ás circunstancias e á gravidade do momento aceitou o encargo de que o investiram, bastante contrariado. Folga por ver no governo algumas capacidades politicas e espera que a sua obra seja de grande utilidade para o pais.

Em seguida falou o novo presidente do governo sr. Maia Pinto, que afirmou não ter carreira politica para estar num cargo de tão grande responsabilidade. Deve no entanto á gravidade do momento e a varias instancias, o facto de se encontrar naquele lugar de onde acaba de saír o velho republicano de 31 de Janeiro.

Traça o perfil do sr. Manuel Maria Coelho, no meio dos aplausos das pessoas presentes.

Logo que terminou o discurso do sr. Maia Pinto, usou da palavra o sr. Azevedo, funcionario publico e revolucionario civil, que, com grande energia, pediu que fosse cumprido o programa dos revolucionarios, porque de contrario, o ultimo movimento se considerava improficuo.

O sr. Maia Pinto volta a falar, dizendo que não podia garantir a completa execução do programa, visto que nele ha pontos que exigiem uma larga preparação para ser posto em pratica.

Depois de feitas estas declarações pelo sr. Maia Pinto notou-se na sala um certo rumor da parte de alguns revolucionarios que assistiam ao acto.

Alguns ministros devem tomar posse ainda hoje, durante a noite, e outros ámanhã.

A nomeação do governo

Em suplemento ao *Diario do Governo* foi hoje publicado o seguinte decreto:

Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portuguesa: hei por bem nomear os cidadãos Carlos Henrique da Silva Maia Pinto, Vasco Guedes de Vasconcelos, Francisco Xavier Peres Trancoso, Joãa Manuel de Carvalho, Alberto da Veiga Simões, Vasco Borges, Tomás Fernandes, Francisco Alberto da Costa Cabral, Antonio Alberto Torres Garcia e Antão Fernandes de Carvalho, respectivamente presidente do ministerio e ministro de interior e, interino, da guerra, ministros da justiça, finanças, marinha, negocios estrangeiros, comercio e comunicações, colonias, instrução publica, trabalho e agricultura.

Paços do governo da Republica, 5 de novembro de 1921.—*Antonio José de Almeida.*

A atitude do sr. dr. Alvaro de Castro

O sr. Alvaro de Castro é contrario a qualquer participação dos reconstituintes no governo Maia Pinto, mas o Directorio deste partido deu aos seus membros liberdade para proceder como entenderem. O sr. Torres Garcia, que ontem chegou a consentir em aceitar a pasta do Trabalho, enviou hoje uma carta ao sr. Maia Pinto, recusando-se a isso. Se não mudar de resolução, ha ainda duas pastas a preencher—Guerra e Trabalho. Para aquela, dizem-nos, foi convidado o sr. Pinto de Magalhães, aguardando-se uma resposta, á hora em que escrevemos. Quem irá para esta?

O Parlamento será ou não dissolvido?

Será ou não será dissolvido-o Parlamento?

Esta pregunta é um motivo de divergencias entre os politicos, mesmo os que mais chegados são ao actual governo. O publico vota-lhe um vivo interesse.

O sr. Torres Garcia sabemos nós que defende, com todas as suas forças, em vez da dissolução, um adiamento de tres ou quatro meses—tempo bastante para que se realizem as principais medidas do programa governativo. Como ele, pensa muita gente cotada.

Uma importante declaração do sr. dr. Domingos Pereira

O sr. dr. Domingos Pereira partiu hoje para Braga, onde sua mãe se encontra bastante doente.

Ontem á noite esteve no ministerio das Colonias, conferenciando, entre outras pessoas, com o sr. Torres Garcia que lhe apresentou uma série de razões tendentes a demonstrar a conveniencia da sua não entrada no governo Maia Pinto.

O sr. dr. Domingos Pereira declarou-lhe que, se se não organizar prontamente um governo, em harmonia com as necessidades da hora presente, se retirará da politica, ainda que isso muito lhe pese.

* * *

A pasta do trabalho será ocupada interinamente pelo sr. dr. Vasco Borges, ministro do comercio.

* * *

A's 16-30 o novo governo encontra-se em casa do Chefe do Estado, prestando juramento. As nossas informações dizem-nos que o acto da posse se realizará ás 17-30.

* * *

O novo ministro das Finanças, sr. Peres Trancoso, tomará ainda hoje posse, interinamente, da pasta do Trabalho, que o sr. Torres Garcia não aceitou.

A' MANEIRA "APACHE"

Assalto num escritorio da rua do Jardim do Tabaco

O 2.º tenente sr. Daniel Teixeira mata a tiro um dos assaltantes

Cêrca do meio dia, ouviram-se tiros num escritorio da rua do Jardim do Tabaco, que puzeram em sobresalto os moradores do sitio. Pouco depois, desaparecia um automovel que tinha parado á porta do predio n.º 23, levando dentro dois passageiros. No local compareceu imediatamente o chefe Silva, da esquadra dos Caminhos de Ferro, acompanhado de alguns guardas.

Quando subiram ao 2.º andar, depararam com um homem estendido no chão. O 2.º tenente da armada, Daniel Mauricio Teixeira, declarou á policia que tinha sido assaltado, defendendo-se a tiro dos assaltantes. Um deles caiu morto. Era o moço do escritorio.

Como se deu o assalto

O 2.º tenente Daniel Teixeira é representante em Lisboa de uma casa do Funchal, que exporta para a metropole chá e café. Ha dias, fechou um importante negocio com os socios da Aliança Financial Importadora e Exportadora, tendo-os procurado já por diferentes vezes, a fim de satisfazerem a importancia da venda, que consta de uma letra de 480 contos em libra-cheque, aceite pelos socios da Aliança Financial. No Banco Nacional Ultramarino tinham eles levantado ante-ontem 220 contos e hoje de manhã 35, pertencentes ao mesmo oficial.

Hoje, de manhã, o 2.º tenente Daniel Teixeira dirigiu-se ao escritorio da rua do Jardim do Tabaco, onde aguardou a chegada de um dos socios do escritorio, um individuo de nome Santos, que compareceu cêrca do meio dia, num luxuoso automovel preto, acompanhado pelo moço da casa, pelo «chauffeur» e por outro individuo, que fugiu tambem no automovel, depois do assalto.

Quando viu o oficial, o «chauffeur» avançou para ele, atirando-lhe á cara um pedaço de algodão em rama embebido em amoniaco, emquanto o moço da casa lhe deitava as mãos ao pescoço. O 2.º tenente Daniel Teixeira não perdeu o sangue-frio, tirando uma pistola do bolso para se defender dos assaltantes. Voltou a pistola para trás e fez fogo. O moço da «Aliança Financial» caiu morto, ficando ferido um dos socios.

Os restantes fugiram então pela janela para casa do sr. Manuel Lopes Neves, tendo-se escondido debaixo da cama daquele senhor, que não se encontrava em casa. Sua esposa, julgando tratar-se de gatunos—afinal não se enganava—começou a pedir socorro em altos gritos. Os «apaches» aproveitaram a confusão e saltaram para dentro do automovel, que fugiu a toda a velocidade. Tem o n.º S. 2957.

O 2.º tenente Daniel Teixeira chegou ainda á janela, a fim de disparar alguns tiros contra o automovel, no intuito de danificar o motor—para prender os agressores. Mas não o conseguiu, porque se lhe encravou a pistola.

O oficial, depois de pensado no hospital da Marinha pelo enfermeiro Augusto Santos, recolheu a um dos quartos particulares, onde ficou á ordem da policia, a fim de se proceder ás investigações. A' hora em que o nosso *reporter* esteve no local do crime, ainda estava estendido no corredor o cadaver do moço do escritorio, aguardando a chegada do juiz de paz, a fim de se apurar a sua identidade e dos socios da *Aliança*. O cadaver foi depois conduzido á Morgue.

As diligencias policiais

A venda de café efectuada entre o 2.º tenente Daniel Teixeira e a «Aliança Financial» montava a 16.000 libras. Um dos socios chama-se Antonio Santos, é gerente geral da «Sociedade de Pescas do Alto» e mora na rua Bernardo Lima, 10, 2.º. O escritorio da «Aliança» está instalado ha quinze dias na rua do Jardim do Tabaco.

Os habitantes do sitio ignoravam a sua existencia, tendo reparado que há trez dias parava todas as tardes á porta do predio n.º 23 um automovel de luxo, de onde se apeavam dois individuos que trajavam com certa elegancia. Eram os dois socios da «Aliança», que se supõe ser uma sociedade de burlas. Parece que os assaltantes conseguiram levar ainda um cheque de 100 contos, que o oficial da armada trazia na carteira, sendo prevenidos todos os bancos e casas bancarias para o não descontarem.

A's 13 horas, compareceram no local o chefe Alfredo Maria, acompanhado pelos agentes Teixeira, Macedo e Oliveira. A policia iniciou logo as investigações, tendo já uma pista segura para a descoberta dos criminosos.

A ATITUDE DO PARTIDO

A entrevista com o sr. dr. João Camoezas

(Continuação da 5.ª pagina)

Directorio deliberou não partilhar de uma formação ministerial feita em condições diferentes das combinadas. Isto, porque já não podia ter confiança no cumprimento das obrigações que se estipularam debaixo desse ponto de vista. De resto, assegurámos ao sr. presidente da Republica, que não hostilizariamos qualquer governo constitucional que a proceder constitucionalmente esteja disposto.

O jornalista guarda sempre para o fim a interrogação de que espera um melhor resultado. Hoje fez o mesmo. Mas, quando esperava palavras sensacionais, viu-se obrigado a recolher na sua carteira, palavras que nem revelam o espirito conciliador de que o P. R. P. está animado. A interrogação foi assim: —A dissolução do Parlamento representará um acto inconstitucional?

Resposta do sr. dr. João Camoesas:—A minha opinião pessoal—opinião esta que reflecte a de quasi toda a gente do meu partido—é de que, após os acontecimentos, e tomando principalmente em atenção a atitude da maioria parlamentar, o Congresso não se encontra em condições de exercer com eficacia a sua missão.—*S. P.*

NA SUECIA

Uma tempestade de neve interrompe o trafico

STOCKOLMO, 5

Uma terrivel tempestade de neve continua assolando a Suecia. A neve caída tem 10 metros de profundidade e todo o trafico está interrompido por este motivo.—(R).

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Realizado Esc.

24.000:000$00

Fundos de Reserva Esc.

26.000:000$00

Assembleia geral extraordinaria

Não tendo podido prosseguir no dia 22 do corrente os trabalhos da assembleia geral extraordinaria, interrompidos em 10 de Setembro, é, por ordem do ex.mo sr. presidente da mesa, convocada a mesma assembleia a reunir, no edificio do Banco, no dia 12 de Novembro, pelas 14 horas.

Assunto: Circulação fiduciaria nas colonias.

Lisboa, 23 de Outubro de 1921.

«DIARIO DE LISBOA»

Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebitas e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

NOTICIAS DO BRASIL

Rui Chianca vai bater-se em duelo?

RIO DE JANEIRO, 4

O conhecido dramaturgo português sr. Rui Chianca, desafiou para duelo o sr. Caio Monteiro, director do *Combate*.—(A).

Os cambios

RIO DE JANEIRO, 4

Cotação do café 18$30. Cambio sobre Londres, 8 e 8 1|16. Valor do escudo português, 740 e 810 reis.—(A).

CARTAZ

S. Carlos — A's 21 — «Jerusalem».
Nacional — A's 20,30 — «D. Afonso VI».
S. Luis — A's 20,30 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Gimnasio — A's 21 — «O celebre Pina».
Politeama — A's 21,30 — «Sol de Aldeia».
Avenida — A's 21,15 — «Flores da Noite».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«Apaixonadamente».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30 — «Pau de dois bicos».
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A dama das Camelias».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).